

## 4

APRENDER  
A PENSAR

A organização cognitiva é algo muito pessoal. É também flexível, sofrendo desejável reestruturação no contacto com o Outro e com recurso a técnicas específicas.

O conjunto de materiais seleccionado permite:

- Trabalhar um segmento específico da **organização sequencial do pensamento**: definir objectivos; considerar todos os aspectos de um problema; identificar informação de partida; estabelecer prioridades; identificar consequências e resultados; escolher a solução; pensar para decidir.
- Explorar de forma mais ampla possibilidades várias de **organização do conhecimento**.



---

[ACTIVIDADE 33]

---

## **Definir Objectivos**

---

*Aprender a Pensar*

---

### **FINALIDADES**

Desenvolver estratégias de pensamento.

Definir os objectivos para a acção e o pensamento.

### **PROCEDIMENTOS**

1. Solicitar ao aluno que responda, individualmente, às três primeiras questões das fichas de actividade<sup>1</sup>.
2. Responder às restantes questões, em colaboração com o colega do lado.
3. A partilha em grande grupo deve ser acompanhada por uma discussão dinamizada pelo professor, que pode salientar que:
  - a) Se definirmos bem os objectivos é mais fácil atingi-los, porque isso nos ajuda a orientar a nossa acção;
  - b) Os objectivos que definimos não devem ser demasiado difíceis de atingir;
  - c) Quando temos muitos objectivos, devemos classificá-los segundo a sua importância e urgência.

### **MATERIAL**

Ficha de actividade e lápis.

---

<sup>1</sup> Adaptado de Samos, I. (1997)







[ACTIVIDADE 34]

**Todos os Aspectos de um Problema***Aprender a Pensar***FINALIDADES**

Desenvolver estratégias de pensamento.  
Conhecer a importância da visão de conjunto.

**PROCEDIMENTOS**

1. Solicitar ao aluno que responda, individualmente, à ficha de actividade.
2. Sugerir que compare a selecção que fez, em cada alínea, com a selecção do colega e que registre as alterações que considere pertinentes.
3. A partilha em grande grupo deve ser acompanhada por uma discussão dinamizada pelo professor, que pode reforçar a ideia de que quando elegemos uma decisão ou pensamos acerca de algo é necessário termos em conta o maior número possível de factores implicados na situação, ou seja, uma visão global do contexto tão completa quanto possível.

**MATERIAL**

Ficha de actividade e lápis.

# Todos os Aspectos de um Problema

Imagina que tens de tomar algumas decisões e, para isso, precisas de conhecer todos os aspectos que estão envolvidos nessa questão.

**Nota Importante:** Não te esqueças de considerar todos os factores relacionados com a situação antes de decidir a solução e planificar o processo de implementação. Esquecer um aspecto importante pode resultar em erros graves.

A. Indica os aspectos que deves ter em conta quando decides comprar jogos de *playstation*.

	A tua opinião:	Alterações introduzidas
1.	A emoção do jogo	
2.		
3.		
4.		
5.		

B. Refere os aspectos que deverias considerar se tivesses que projectar uma cadeira.

	A tua opinião:	Alterações introduzidas
1.	A comodidade	
2.		
3.		
4.		
5.		

C. Se tivesses que entrevistar alguém para ocupar o lugar de Delegado de Turma, que factores considerarias?

	A tua opinião:	Alterações introduzidas
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		



---

[ACTIVIDADE 35]

---

## Ponto de Partida

---

*Aprender a Pensar*

---

### FINALIDADES

Desenvolver estratégias de pensamento.  
Conhecer a importância da informação.

### PROCEDIMENTOS

1. Iniciar a actividade com a leitura da ficha do aluno<sup>1</sup> em voz alta, por parte do professor.
2. Solicitar a cada aluno que responda individualmente à questão.
3. A partilha em grande grupo pode ser acompanhada por uma discussão dinamizada pelo professor que deve valorizar todos os exercícios de argumentação.
4. O professor pode, ainda, alertar os alunos para a importância de que:
  - o ponto de partida do pensamento consiste em recolher o maior número possível de factores implicados, pontos de vista de outras pessoas, consequências, prioridades, objectivos da situação.
  - pode ser útil fazer uma lista de todos os elementos que compõem o ponto de partida.

### MATERIAL

Ficha da actividade e lápis.

---

<sup>1</sup> Adaptado de Samos, I. (1997), pág. 71



---

[ACTIVIDADE 36]

---

## **Estabelecer Prioridades**

---

*Aprender a Pensar*

---

### **FINALIDADES**

Desenvolver estratégias de pensamento.  
Ordenar os objectivos e as consequências da acção.

### **PROCEDIMENTOS**

1. Solicitar a cada aluno que responda, individualmente, à ficha de actividade<sup>1</sup>.
2. Sugerir ao aluno que compare e discuta as suas listas com o colega do lado.
3. Partilhar em grande grupo. O professor não deve esquecer que a definição de prioridades é pessoal, a ordem que cada um atribui a um factor depende dos valores e interesses da pessoa.

### **MATERIAL**

Ficha de actividade e lápis.

---

<sup>1</sup> Adaptado de Samos, I. (1997), pág. 28



---

[ACTIVIDADE 37 a 41]

---

## **Reflectir para Decidir**

---

*Aprender a Pensar*

---

### **FINALIDADES**

Desenvolver estratégias de pensamento.  
Antecipar as consequências.  
Escolher uma solução.

### **PROCEDIMENTOS**

1. Solicitar aos alunos que respondam, individualmente ou com o colega do lado, à ficha de actividade.
2. Partilhar em grande grupo.
3. De acordo com a especificidade de cada ficha o professor pode alertar os alunos para:
  - a) A necessidade de atender a todos os aspectos dos problemas.
  - b) A importância de estarem seguros de que esta é a melhor alternativa, antes de tomar qualquer decisão.
  - c) Uma vez escolhida a solução deve-se ser capaz de expor claramente as razões que estiveram presentes na decisão.
  - d) A importância de equacionar as consequências dos acontecimentos a curto e a médio prazo percebendo que, muitas vezes, elas não afectam apenas o próprio mas também os outros.

### **MATERIAL**

Ficha de actividade e lápis.



# O Vidro Partido

Considera a seguinte situação:

**A Mariana e o Sérgio saíram da escola sem autorização e foram para o parque jogar à bola. De repente o Sérgio deu um pontapé mais forte e a bola partiu o vidro da janela duma casa próxima. E agora, o que devem fazer?**

1. Define o problema da Mariana e do Sérgio:

.....  
.....  
.....  
.....

2. Para resolver este problema podem ter diversas soluções. Tenta pensar em algumas delas.

Solução 1

.....  
.....  
.....

Solução 2

.....  
.....  
.....

Solução 3

.....  
.....  
.....

Cada uma das tuas hipóteses tem consequências diferentes. Escreve-as.

Consequência 1

.....  
.....  
.....

Consequência 2

.....  
.....  
.....

Consequência 3

.....  
.....  
.....

Qual é, para ti, a melhor solução?

.....  
.....  
.....

Considera a seguinte situação:

---

O Paulo tem poucos amigos na turma e anda quase sempre sozinho. Na 5ª feira, no intervalo, o João convidou-o para ir até à parte de trás do recreio porque costumava encontrar-se lá com uns colegas de outra turma para fumar. O Paulo hesitou, porque por um lado sabia que era proibido e não gostava de fumar mas, por outro, não queria ficar sozinho. Não sabia muito bem se deveria ir ou não.

---

1. Preenche, agora, as tabelas:

**Hipótese 1 – O Paulo decidiu não ir.**

---

Vantagens

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Desvantagens

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

**Hipótese 2 – O Paulo decidiu ir.**

---

Vantagens

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Desvantagens

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

2. Ponderadas as vantagens e as desvantagens para mim a melhor solução é: .....

.....  
.....  
.....  
.....

3. A melhor solução para a turma é: .....

.....  
.....  
.....  
.....



# O Que Fazer?

Considera a seguinte situação:

O Firmino entrou este ano para o 5º ano; vem habituado a uma escola mais pequena e tudo isto lhe parece muito confuso; no outro dia ficou com medo porque, ao entrar para a escola, um colega mais velho chegou à beira dele e disse:

– Ó pá, tens aí cinquenta cêntimos que me dês?

O Firmino ia dizer que não mas o outro acrescentou:

– É melhor teres senão ainda levas...

O Firmino cheio de medo procurou o dinheiro e como tinha uma moeda de um euro o outro pegou nela e fugiu dizendo:

– Não "xibes" senão desfaço-te.

Passado uns dias aconteceu-lhe a mesma coisa e ele lá foi dando dinheiro ao colega. O Firmino não sabe o que há-de fazer.

Vamos ajudar o Firmino a encontrar soluções para o seu problema:

Solução 1 .....

Solução 2 .....

Solução 3 .....

# O Que Fazer?

Agora procura com o teu grupo definir para cada solução as vantagens e as desvantagens para, em seguida, escolherem a melhor.

## Solução 1:

---

Vantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desvantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## Solução 2:

---

Vantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desvantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

## Solução 3:

---

Vantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Desvantagens

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Para este grupo a melhor solução foi: .....

.....

.....

.....

# Olhar Mais Longe

**Lê atentamente a informação e preenche os quadros.**

**Nota Importante:** Não deves tomar uma decisão sem pensar primeiro nas possíveis consequências a curto e a médio prazo. Deves pensar não só nas consequências que te afectam a ti como também as que afectam os outros.

**1. Imagina que era permitido aos jovens de 12 anos abandonarem os estudos. Que consequências poderias considerar?**

1.1 Para o jovem. ....  
.....  
.....  
.....

1.2 Para a escola. ....  
.....  
.....  
.....

1.3 Para a sociedade. ....  
.....  
.....  
.....

**2. Se não permitissem a entrada em Portugal de produtos estrangeiros, o que pensas que aconteceria?**

2.1 A curto prazo. ....  
.....  
.....  
.....

2.2 A longo prazo. ....  
.....  
.....  
.....

**3. Procura tirar uma conclusão face a cada uma das situações.** .....

.....  
.....  
.....  
.....



---

**[ACTIVIDADE 42 a 45]**

---

**Puzzles Policiais**

---

*Aprender a Pensar*

---

**FINALIDADES**

Estimular a atenção e concentração. Desenvolver raciocínio lógico.  
Valorizar as respostas assertivas.

**PROCEDIMENTOS**

1. Sugerir que cada aluno leia individualmente o texto e responda à questão.
2. Tentar encontrar a solução, que passa por identificar incongruências presentes no próprio texto ou por comportamentos das personagens que as evidenciam.
3. Partilhar em grande grupo com dinamização do professor, que deve considerar sempre as diferentes posições e dar a solução (ver soluções em baixo), na eventualidade de esta não ter sido encontrada pelos alunos.
4. Pode ainda sugerir-se que, em grupos de dois alunos, construam uma história com o mesmo propósito.

**MATERIAL**

Ficha da actividade e lápis.

---

**SOLUÇÕES****Herança<sup>1</sup>**

O Detective Resolvetudo queria falar com a prima do Dakota do Norte porque já tinha eliminado a hipótese de a culpada ser a sobrinha. O falecido, sendo filho único e solteiro, não poderia ter uma sobrinha.

**Ameaça<sup>2</sup>**

O condutor disse que estavam a olhar para o mapa, mas não tinham acendido a luz interior para o ver.

**Incidente na Estrada<sup>3</sup>**

Ele disse que, ao passar, ela bateu no braço que ele tinha esticado. Como conduzimos do lado direito da estrada, ela teria batido no braço esquerdo do homem, mas o braço que ele tinha na tala era o direito.

**As Panquecas da Avó<sup>4</sup>**

O Júnior tinha acabado de apertar a mão às duas raparigas. Uma delas ainda estava pegajosa do xarope no garfo.

---

<sup>1</sup> Sukach, J. (2001), pag. 8

<sup>2</sup> Sukach, J. (2001), pag. 58

<sup>3</sup> Sukach, J. (2001), pag. 42

<sup>4</sup> Sukach, J. (2001), pag. 75

# Herança



## Herança



– Por favor, traga-me um gelado de tartaruga pequeno – disse o Detective Resolvetudo à empregada de mesa.

Foi o último a fazer o pedido. O Frederico Bonzinho convidara o Detective Resolvetudo e o seu filho Júnior para comerem um gelado para celebrar o facto de ele se ter mudado para a cidade onde viviam. O Frederico pediu um gelado de *marshmallow* de chocolate e o Júnior um «comboio de carga» – duas bananas split em duas taças de vidro separadas puxadas por uma locomotiva de vidro. Quem comesse tudo podia ficar com a locomotiva de vidro. O Júnior tinha cinco em casa.

– Isso faz-me lembrar um magnata dos caminhos de ferro que morreu há pouco tempo. Era filho único, solteiro e metido consigo próprio, embora adorasse viajar para o Oeste quando era mais novo. Estudar o Velho Oeste era um dos seus passatempos. Tivemos de procurar os seus parentes mais próximos – disse o Frederico quando o gelado do Júnior foi trazido por duas empregadas de mesa com bonés de maquinista e lenços vermelhos ao pescoço.

– Encontraram alguém? – perguntou o Júnior, a pegar na colher.

– Eles é que nos encontraram – disse o Frederico –, o que não é surpreendente tendo em conta o dinheiro que tinham a herdar. Já os reduzi a duas pessoas. As restantes estão obviamente a fingir que são parentes para tentar ficar com o dinheiro.

– Quem são elas? – perguntou o Júnior.

– Uma é uma sobrinha de Chicago, e a outra é uma prima do Dakota do Norte. São as únicas que não têm cadastro por uma fraude qualquer, mas ainda tenho de verificar aquilo que dizem. Gostarias de ir comigo falar com elas? – perguntou ao Detective Resolvetudo.

– Claro, parece interessante – respondeu o detective. – Vamos começar pela do Dakota do Norte.

**Por que é que o Detective Resolvetudo quer falar com a parente do Dakota do Norte?**

# Ameaça



## Ameaça

\*\*\*\*\*

Não era a primeira vez que o Detective J. L. Resolvetudo recebia uma carta ameaçadora. Todavia, esta parecia um pouco mais temível que as partidas habituais. Continha um pequeno pedaço de plástico que fazia parte do invólucro de um cilindro de dinamite.

O Detective Resolvetudo tomara providências para se proteger. Deixou o seu Volkswagen Carocha estacionado na rua como isco para o potencial bombista e instalou uma câmara de vídeo na sua janela do primeiro andar para vigiar o carro durante a noite e ficar com uma casete gravada.

Havia também outras pessoas a vigiar. A Sargento Rebeca Tirocerto conduzia o carro da polícia à paisana pelo bairro escuro. O Agente Braçocomprido ia ao lado dela. iam passar pela casa do Detective Resolvetudo «só para ver se havia alguma coisa suspeita». Sabiam da ameaça e estavam preocupados com o amigo.

Quando se aproximavam da casa, viram uma grande carrinha a cerca de meio quarteirão do Volkswagen do Detective Resolvetudo. Era um veículo escuro. Só se aperceberam de que estavam lá dentro dois homens quando passaram ao lado dele. A pequena chama de um isqueiro acendeu um cigarro do lado do passageiro.

– Vamos ver o que se passa aqui – disse a Sargento Tirocerto, encostando à berma em frente ao carro estacionado.

Ela aproximou-se da porta do condutor. O Agente Braçocomprido dirigiu-se para o outro lado. A janela do condutor foi aberta. Um condutor sorridente e de bigode falou:

– Boa noite. Estamos perdidos e parámos para olhar para o nosso mapa – disse ele, mostrando um mapa para provar o que dizia. – Podem ajudar-nos?

A Sargento Tirocerto não sorriu quando disse:

– Façam o favor de sair do carro devagar com as mãos erguidas.

Os dois homens olharam para os agentes e para as suas armas empunhadas e obedeceram.

### O que os denunciou?

# Incidente na estrada



## Incidente na Estrada

\*\*\*\*\*

O Detective J. L. Resolvetudo estava no carro à espera de que o seu amigo Frederico Bonzinho saísse do seu escritório de seguros para ir almoçar com ele. Iam a um dos poucos e antiquados restaurantes drive-in que ainda tinham empregadas que traziam os pedidos ao carro. Enquanto observava um homem e uma mulher a saírem do escritório do Frederico, o Detective Resolvetudo ia limpando o pé ao tablier do seu Volkswagen Carocha. O homem tinha um boné de beisebol e uma camisola, e tinha o braço numa tala. A mulher vestia uma camisola e calções. Entraram num descapotável e afastaram-se com o homem a conduzir com a mão esquerda.

– Um caso interessante? – perguntou o Detective Resolvetudo apontando para o casal que se afastava no descapotável enquanto o Frederico entrava no Carocha.

– Estão a processar uma cliente minha. Dizem que ela

bateu no braço do homem com o carro e o partiu na sexta-feira passada, à noite. A minha cliente estava a ir do trabalho para casa de carro. Ela diz que se lembra de passar por um homem de bicicleta, mas acha que não lhe bateu. Ele diz que estava a fazer-lhe sinal para ela passar e que ela acelerou de repente, passando tão perto dele que lhe bateu no braço antes que ele tivesse tempo de o recolher. Ela não parou e ele tirou o número da matrícula e chamou a polícia depois de ter chegado a casa e ido ao hospital.

– Há mais alguma coisa invulgar no caso? – perguntou o Detective Resolvetudo.

– Não. Ela diz que estava a conduzir dentro do limite máximo de velocidade e que ele também não fez nada errado, mas que não o viu a fazer-lhe sinal. Ela diz que só buzinou a avisá-lo e passou por ele.

– Há alguma testemunha?

– Não. Não há nenhuma marca no carro dela e a polícia não a acusou. É a palavra dela contra a dele. Ele está a pedir muito dinheiro, mas tenho a sensação de que aceitará menos – disse o Frederico.

– Acho que ele é que vai ser acusado, e talvez passe algum tempo na prisão – disse o Detective Resolvetudo.

**Por que é que a «vítima» vai para a prisão?**



# As Panquecas da Avó



## As Panquecas da Avó

\*\*\*\*\*

A Avó e o Avó Resolvetudo foram ter com o Júnior à estação dos comboios de manhã cedo. Ele atirou a mochila para o banco traseiro do carro da Avó e os três partiram para a quinta.

– Espera até veres as tuas primas – disse a Avó ao Júnior.

Quando entraram para a cozinha pela porta das traseiras, a Avó ficou surpreendida por ver em cima da mesa um prato coberto de xarope para panquecas. Um garfo, também coberto de xarope, parecia preso à mesa ao lado de um guardanapo. Uma caixa vazia de waffles estava em cima da bancada. Alguém tinha tomado o pequeno-almoço. A Avó ficou um bocadinho aborrecida.

– Eu disse àquelas raparigas que faria panquecas para toda a gente quando voltássemos.

– Talvez um ladrão tenha entrado e tomado o pequeno-almoço – disse o Avó.

A Avó chamou as gémeas e apresentou-as ao primo Júnior, que não viam havia anos. O Júnior tentou descobrir uma maneira de as distinguir quando apareceram à frente dele de jardineiras curtas e lhe estenderam a mão. Pareciam iguais, à excepção de uma ter a mão esquerda no bolso e a outra ter a mão esquerda na anca.

– Quem é que tomou o pequeno-almoço? – perguntou a Avó. – Vamos comer panquecas juntos.

As raparigas sorriram timidamente e olharam uma para a outra. O Júnior lembrou-se de que quando eram mais novas culpavam-se mutuamente por tudo. Aparentemente, tinham decidido que as coisas correriam melhor se ficassem caladas.

– Se calhar devíamos pesá-las – sugeriu o Avó.

– Eu posso dizer-te qual delas foi, Avó, se for mesmo importante – disse o Júnior.

– Deixa estar – disse a Avó. – Tu podes ajudar-me a cozinhar, e elas as duas podem lavar a loiça.

**Como é que o Júnior sabia qual delas tinha comido?**



---

**[ACTIVIDADE 46]**

---

**Mapas Mentais**

---

*Aprender a Pensar*

---

**FINALIDADE**

Aprender a elaborar e organizar a informação.

**PROCEDIMENTOS**

1. O professor inicia a actividade explicando em que consiste um mapa mental. A partir de um conceito base (férias, transportes), constrói-se um esquema que pode ter, por exemplo, a forma de uma árvore, onde se vão acrescentando ideias, conceitos por nós relacionados com a proposta base (ver exemplos).
2. Cada aluno constrói o seu mapa mental, a propósito de um tema que pode surgir em torno da necessidade de organizar/sistematizar informação no âmbito duma disciplina específica.
3. A partilha em grande grupo deve ser dinamizada pelo professor. O mapa pode ser construído ou copiado para um acetato e ser depois partilhado com o grande grupo. O visionamento de outros mapas subordinados ao mesmo tema constitui um momento de enriquecimento pessoal.

**Nota:** Os mapas mentais, enquanto estratégia cognitiva, servem para aprender, compreender, codificar e recordar a informação, orientada para um tipo de aprendizagem proposta.

**MATERIAL**

Folha de papel e lápis.

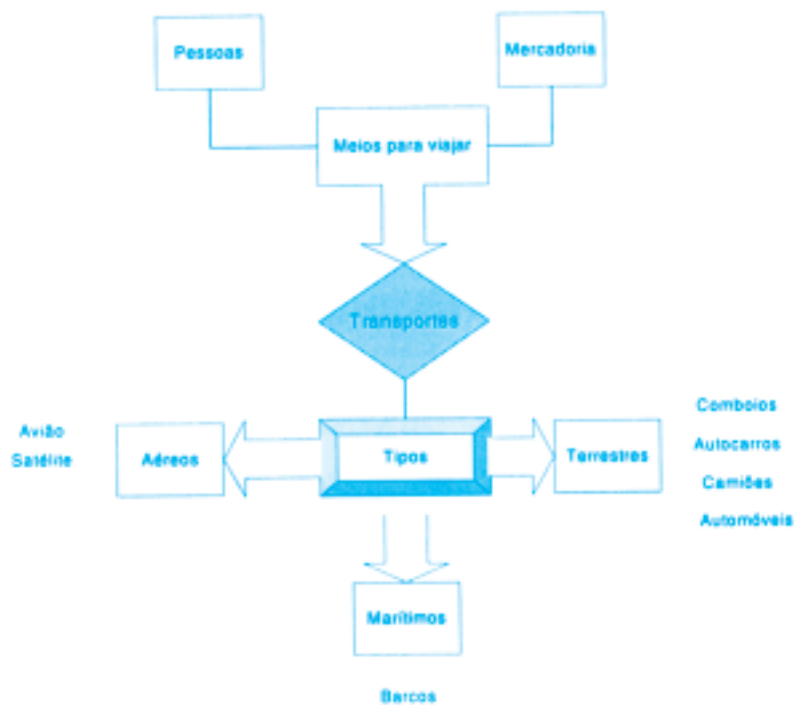
# Mapas Mentais

## Exemplos de Mapas Mentais<sup>1</sup>

Representação Gráfica: «Férias»



Minimapa mental resultante do texto breve



<sup>1</sup> Adaptado de Ontória, A. (2004)